

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE
RIO DE JANEIRO - BRASIL

ISSN 0080-312X

ZOOLOGIA

Nº 422

25 DE JULHO DE 2000

DUAS ESPÉCIES NOVAS DE *HYLA* LAURENTI, 1768 DO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) ⁽¹⁾

(Com 10 figuras)

ULISSES CARAMASCHI ⁽²⁾

CARLOS ALBERTO GONÇALVES DA CRUZ ⁽²⁾⁽³⁾

Museu Nacional

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante os trabalhos de coleta e observação de anfíbios na região da Chapada dos Veadeiros, Estado de Goiás, Brasil, foram obtidos exemplares de duas espécies do gênero *Hyla* Laurenti, 1768 às margens do rio dos Couros. Uma delas assemelha-se a espécies pertencentes ao ciclo de *Hyla pulchella* Duméril & Bibron, 1841 (*sensu* B. LUTZ, 1973), especialmente a *Hyla marginata* Boulenger, 1887 e *H. semiguttata* Lutz, 1925, enquanto que a outra pertence ao grupo de *Hyla polytaenia* Cope, 1870 (*sensu* CRUZ & CARAMASCHI, 1998). Neste trabalho são descritas duas novas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Material examinado depositado nas seguintes coleções: Museu Nacional-Rio de Janeiro, RJ (MNRJ); Museu de História Natural, Universidade Estadual de Campinas, SP (ZUEC); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, SP (MZUSP); Coleção Adolpho Lutz, depositada no Museu Nacional-Rio de Janeiro, RJ (AL-MN); Coleção Werner C.A. Bokermann, depositada no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, SP (WCAB); The Natural History Museum, London (BM).

Medidas utilizadas (em mm): comprimento rostro-anal (CRA), comprimento da cabeça (CC), largura da cabeça (LC), distância internasal (DIN), distância narina-olho (DNO), diâmetro do olho (DO), largura da pálpebra superior (LPS), distância interorbital (DIO), diâmetro do tímpano (DT), comprimento da coxa (CCX), comprimento da tíbia (CT) e comprimento do tarso-pé (CTP). A notação das fórmulas palmar e plantar segue SAVAGE & HEYER (1967).

¹ Entregue em 09/02/2000. Aceito em 15/06/2000.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23851-970, Seropédica, RJ, Brasil. Pesquisador Associado do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Hyla ericae sp.nov.

(Figs.1-5)

Holótipo – BRASIL, GOIÁS, Chapada dos Veadeiros, Município de Alto Paraíso de Goiás, no cruzamento entre o rio dos Couros e a estrada que liga a cidade de Alto Paraíso de Goiás à vila de São Jorge (14°08'S, 47°32'W), MNRJ 15874, µadulto (Fig.1), U. Caramaschi col., 22-25/IV/1992.



Fig.1- *Hyla ericae* sp.nov., holótipo (MNRJ 15874), vista dorsal.

Parátipos – MNRJ 15875-15895 (µadultos), MNRJ 15896 (1adulta), ZUEC 9177-9178 (µadultos), coletados com o holótipo; MZUSP 93850-93861 (µadultos), Chapada dos Veadeiros, Goiás, W.C.A.Bokermann col., 06-10/I/1974 (ex-WCAB 47667-47678); MZUSP 93862 (µadulto), Chapada dos Veadeiros, Goiás, W.C.A. Bokermann col., 25/I/1974 (ex-WCAB 47760).

Diagnose – Espécie relacionada a *Hyla marginata* e *Hyla semiguttata*, diagnosticada por: porte médio (CRA 29,2-34,0mm nos machos, 36,9mm na fêmea); focinho arredondado em vistas dorsal e lateral; crista supra-anal presente; membros anteriores robustos; dedos e artelhos com discos adesivos grandes; membrana interdigital pouco desenvolvida entre os dedos e desenvolvida entre os artelhos; dorso do corpo com manchas irregulares de cor marrom-escuro sobre fundo marrom; colorido dorsal delimitado lateralmente por estreita faixa amarelo-claro,

que se estende desde a ponta do focinho até a inserção da coxa; flancos de cor marrom-escuro, exibindo uma seqüência de manchas arredondadas de cor amarelo; maxila superior contornada por uma faixa amarelo-claro.

Descrição – Aspecto robusto, comprimento da cabeça ligeiramente maior que a largura, que cabe cerca de 2,9 vezes no comprimento total; focinho arredondado em vistas dorsal e lateral (Figs.2-3); narinas não protuberantes, elípticas, situadas e dirigidas lateralmente; distância internasal maior que a distância narina-olho e menor que a largura da pálpebra superior, a qual é igual à distância interorbital; olhos pouco proeminentes, situados lateralmente e ligeiramente dirigidos para frente; diâmetro do olho 1,5 vezes a distância narina-olho e cerca de 2,3 vezes o diâmetro do tímpano; canto rostral arredondado, região loreal oblíqua e ligeiramente côncava; saco vocal subgular e único; dentes vomerianos em dois grupos pequenos, entre as coanas, que são relativamente pequenas e ovaladas; língua grande, arredondada, pouco livre e não entalhada atrás; tímpano evidente, circular, afastado da borda posterior do olho por distância aproximadamente equivalente ao seu diâmetro; prega dérmica supratimpânica evidente, que se prolonga até a inserção do braço.

Membros anteriores normais, antebraço mais robusto que o braço. Mão com calo carpal levemente alongado (Fig.4); superfície palmar rugosa; dedos com comprimento e espessura medianos, fimbriados; discos adesivos desenvolvidos, sendo que o do dedo I tem metade do diâmetro dos demais; prepólex evidente, curvo; tubérculos subarticulares desenvolvidos, arredondados e únicos; tubérculos supranumerários presentes; membranas interdigitais pouco desenvolvidas; fórmula palmar, I 0 - 0 II 2⁺ - 3⁺ III 3 - 2,5 IV.

Membros posteriores longos; comprimento da coxa aproximadamente igual o comprimento da tibia; soma dos comprimentos da coxa e da tibia maior que o comprimento total. Pé com superfície plantar rugosa (Fig.5); tubérculo metatarsal interno desenvolvido, arredondado; tubérculo metatarsal externo ausente; artelhos longos, de espessura mediana, com discos adesivos de diâmetro aproximadamente igual ao dos dedos; tubérculos subarticulares arredondados; tubérculos supranumerários presentes; membranas interdigitais desenvolvidas; fórmula plantar, I 1,5 - 2- II 1⁺ - 2,5 III 1,5 - 2,5 IV 2,5 - 1 V.

Superfícies dorsais finamente rugosas; ventre e faces inferiores das coxas rugosas; região e abertura anais não modificadas.

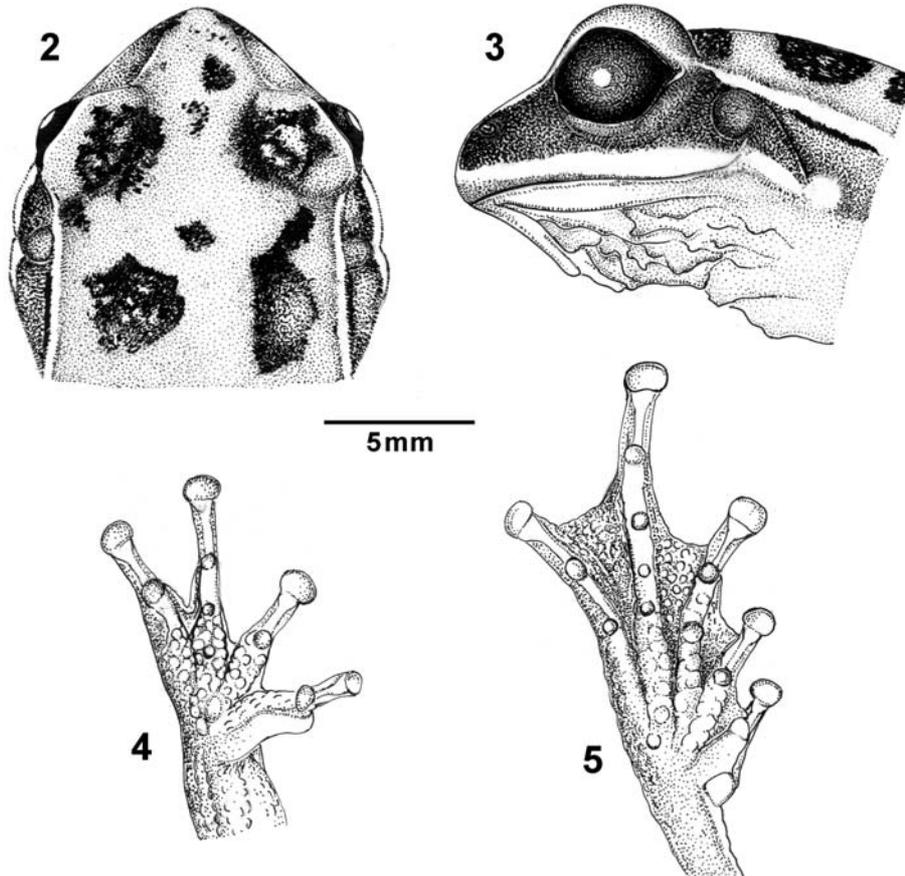
Colorido – Em vida, dorso do corpo de cor marrom, com manchas grandes, irregulares, esparsas e sem formar desenho definido, de cor marrom-escuro. O padrão dorsal, por vezes, se apresenta mascarado por uma pigmentação esbranquiçada. Lateralmente, o padrão dorsal é limitado por uma estreita faixa de cor amarelo-claro, que se estende desde a ponta do focinho, passando pelo canto rostral, contornando a margem da pálpebra superior e se prolongando até a inserção da coxa. Abaixo dessa faixa amarelo-claro, uma larga faixa lateral de cor marrom-escuro se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa. Junto a essa, uma faixa de cor amarelo-claro contorna a maxila superior e, em seguida, uma seqüência de manchas arredondadas de cor amarela se estende até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros de cor marrom, com manchas marrom-escuro pouco definidas, exceto no braço. Margem externa do tarso com uma estreita faixa branca, que se prolonga até a extremidade do artelho V. Faces anterior e posterior da coxa marrom-claro uniforme. Crista supra-anal branca. Ventre de cor creme-claro. Região gular, adiante do saco vocal, brancacenta.

Em preservativo (álcool a 70° GL), o colorido marrom adquiriu tonalidade acinzentada, enquanto que o amarelo tornou-se branco.

Medidas do Holótipo – CRA 32,8; CC 11,4; LC 11,3; DIN 3,0; DNO 2,5; DO 3,6; LPS 3,2; DIO 3,2; DT 1,6; CCX 17,4; CT 17,9; CTP 24,8.

Varição – Ocorre variação no padrão de colorido dorsal quanto ao tamanho e a forma das manchas marrom-escuro e a pigmentação esbranquiçada esparsa, bem como quanto à forma e número das manchas brancas laterais. Em poucos exemplares as manchas dorsais estão ausentes. A variação nas medidas é apresentada na tabela 1.

Etimologia – O nome da espécie homenageia a Dra. Érica Pellegrini Caramaschi (Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro), pelo seu esforço para o conhecimento biológico dos peixes brasileiros.



Hyla ericae sp.nov., holótipo (MNRJ 15874): fig.2- vista dorsal da cabeça; fig.3- vista lateral da cabeça; fig.4- palma da mão; fig.5- planta do pé.

TABELA 1
 AMPLITUDE, MÉDIA (\bar{x}) E DESVIO PADRÃO (SD) DAS MEDIDAS DE
HYLA ERICAE SP.NOV.

| CARACTERES | <i>Hyla ericae</i> sp.nov. 1(n = 20) | | 2(n = 1) | | MEDIDAS |
|------------|--------------------------------------|-----------|----------|--|---------|
| | AMPLITUDE | \bar{x} | SD | | |
| CRA | 29,2-34,0 | 31,8 | 1,20 | | 36,9 |
| CC | 10,0-11,6 | 11,1 | 0,41 | | 12,4 |
| LC | 9,9-11,3 | 10,8 | 0,41 | | 12,0 |
| DIN | 2,6- 3,2 | 2,9 | 0,16 | | 3,3 |
| DNO | 2,2- 2,6 | 2,4 | 0,10 | | 2,7 |
| DO | 3,2- 3,7 | 3,5 | 0,13 | | 3,8 |
| LPS | 2,8- 3,5 | 3,1 | 0,19 | | 3,5 |
| DIO | 2,8- 3,4 | 3,1 | 0,14 | | 3,5 |
| DT | 1,5- 1,7 | 1,6 | 0,47 | | 1,8 |
| CCX | 15,6-18,1 | 16,8 | 0,75 | | 19,5 |
| CT | 15,5-18,0 | 16,9 | 0,90 | | 19,4 |
| CTP | 22,2-25,5 | 24,0 | 1,04 | | 28,4 |

(n) número de exemplares.

Hyla phaeopleura sp.nov.
 (Figs.6-10)

Holótipo – BRASIL, GOIÁS, Chapada dos Veadeiros, Município de Alto Paraíso de Goiás, no cruzamento entre o rio dos Couros e a estrada que liga a cidade de Alto Paraíso de Goiás à vila de São Jorge (14°08'S, 47°32'W), MNRJ 19915, 1adulto (Fig.6), U.Caramaschi col., 22-25/IV/1992.

Parátipos – MNRJ 19893-19914, 19916-19917 (1adultos) e MNRJ 19918-19919 (1adultas), coletados com o holótipo.

Diagnose – Espécie pertencente ao grupo de *Hyla polytaenia*, diagnosticada por: tamanho médio para o grupo (CRA 30,5-35,2mm nos machos; 36,6-36,9mm nas fêmeas); focinho arredondado em vistas dorsal e lateral; crista supra-anal presente; apêndice calcâneo ausente; membros anteriores delgados e mão robusta; dedos com discos adesivos grandes, ligeiramente maiores que os dos artelhos; membrana interdigital pouco desenvolvida entre os dedos e medianamente desenvolvida entre os artelhos; padrão de colorido dorsal com faixas longitudinais estreitas de cor marrom-escuro, inteiras ou segmentadas, sobre fundo marrom; faixa lateral marrom delimitada acima e abaixo por estreita faixa branca.

Descrição – Aspecto esbelto, comprimento da cabeça maior que a largura, que cabe cerca de três vezes no comprimento total; focinho arredondado em vistas dorsal e lateral (Figs.7-8); narinas não protuberantes, elípticas, situadas e dirigidas lateralmente; distância internasal maior que a distância narina-olho e menor que a largura da pálpebra superior, que, por sua vez, é menor que a distância interorbital; olhos pouco proeminentes, situados lateralmente e dirigidos para frente; diâmetro do olho 1,3 vezes a distância narina-olho e o dobro do diâmetro do tímpano; canto rostral arredondado, região loreal oblíqua e ligeiramente côncava; saco vocal desenvolvido, subgular e único; dentes vomerianos em dois grupos

pequenos, entre e ligeiramente atrás das coanas, que são relativamente pequenas e ovaladas; língua grande, arredondada, pouco livre e pouco entalhada atrás; tímpano evidente, circular, afastado da borda posterior do olho por distância aproximadamente equivalente ao seu diâmetro; prega dérmica supratimpânica evidente, que se prolonga até a inserção do braço.

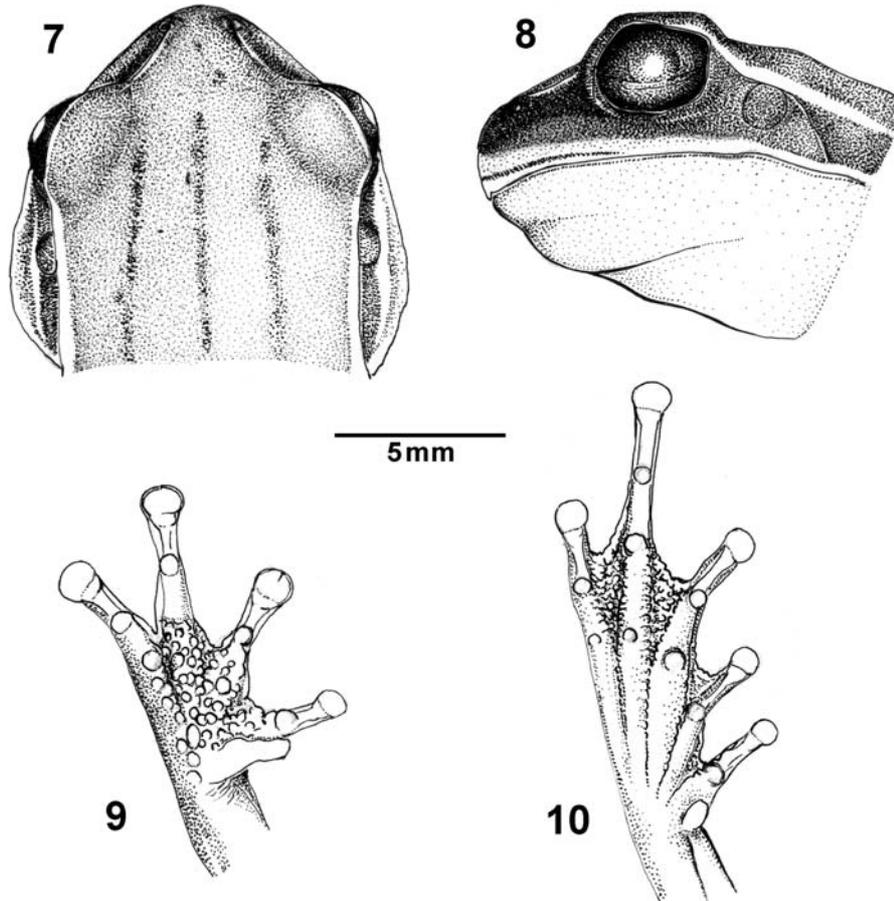
Membros anteriores delgados, antebraço mais robusto que o braço. Mão robusta com calo carpal pequeno, arredondado; superfície palmar rugosa; dedos com comprimento e espessura medianos, fimbriados; discos adesivos grandes, sendo que o do dedo I tem metade do diâmetro dos demais; prepólex evidente; tubérculos subarticulares desenvolvidos, cônicos e únicos; tubérculos supranumerários presentes; membranas interdigitais pouco desenvolvidas; fórmula palmar, I 0 - 0 II 2 - 3 III 3⁻ - 2⁺ IV.

Membros posteriores longos; comprimento da coxa ligeiramente menor que o comprimento da tibia; soma dos comprimentos da coxa e da tibia maior que o comprimento total. Pé com superfície plantar lisa (Fig.10); tubérculo metatarsal interno desenvolvido, ovalado; tubérculo metatarsal externo ausente; artelhos longos, de espessura mediana, com discos adesivos ligeiramente menores que os dos dedos; tubérculos subarticulares arredondados; tubérculos supranumerários ausentes; membranas interdigitais medianamente desenvolvidas; fórmula plantar, I 2 - 2 II 1,5 - 2 III 2 - 3⁺ IV 3⁺ - 2⁻ V.

Superfícies dorsais lisas; ventre e faces inferiores das coxas rugosas; região e abertura anais não modificadas.



Fig.6- *Hyla phaeopleura* sp.nov., holótipo (MNRJ 19915), vista dorsal.



Hyla phaeopleura sp.nov., holótipo (MNRJ 19915): fig.7- vista dorsal da cabeça; fig.8- vista lateral da cabeça; fig.9- palma da mão; fig.10- planta do pé.

Colorido – Em vida, dorso do corpo de cor marrom, com três faixas estreitas de cor marrom-escuro, inteiras ou segmentadas, dispostas longitudinalmente. Em cada espaço compreendido entre essas faixas pode ou não existir uma faixa ainda mais estreita, inteira ou segmentada, também de cor marrom-escuro. O padrão dorsal, por vezes, se apresenta mascarado por uma pigmentação esbranquiçada que geralmente avança da região coccigeana para frente. Lateralmente, o padrão dorsal é limitado por uma estreita faixa esbranquiçada que, partindo da ponta do focinho e passando pelo canto rostral e pela borda da pálpebra superior, se estende até a inserção da coxa. Abaixo dessa faixa, uma larga faixa lateral de cor marrom-escuro se estende desde a ponta do focinho até o olho e deste até a inserção da coxa.

Junto a essa, uma estreita faixa branca contorna a maxila superior e, passando sob o olho e o tímpano, se estende até a inserção da coxa. Face dorsal dos membros de cor marrom uniforme. Margem externa do antebraço e da tibia com uma faixa longitudinal marrom-escuro. Uma estreita faixa esbranquiçada ocorre na margem posterior do antebraço, coxa, tibia e tarso, estendendo-se até a extremidade do artelho V; no antebraço e na tibia essa faixa esbranquiçada passa imediatamente acima da faixa marrom-escuro e na coxa ela se liga com a crista supra-anal branca. Ventre de cor creme-claro. Região gular, adiante do saco vocal, brancacenta, com pigmentação marrom junto ao contorno da mandíbula.

Em preservativo (álcool a 70° GL), o colorido geral tornou-se esmaecido, mas seu padrão é ainda claramente observável.

Medidas do Holótipo – CRA 31,9; CC 10,0; LC 9,5; DIN 2,5; DNO 2,0; DO 3,1; LPS 2,7; DIO 2,9; DT 1,4; CCX 16,7; CT 16,5; CTP 24,0.

Varição – Existe pouca variação entre os exemplares da série-tipo, a não ser no padrão de colorido dorsal, que varia desde a ausência total de desenho até a presença das três faixas principais juntamente com as faixas mais estreitas dos espaços intermediários entre elas. Dois exemplares, que em vida possuíam colorido dorsal verde, em preservativo apresentam-se com colorido dorsal acinzentado e totalmente sem padrão. A variação nas medidas é apresentada na tabela 2.

Etimologia – O nome da espécie, um adjetivo, deriva de palavras gregas que fazem alusão à faixa lateral (“pleura”) de cor marrom (“phaeo”).

TABELA 2

AMPLITUDE, MÉDIA (\bar{x}) E DESVIO PADRÃO (SD) DAS MEDIDAS DE
HYLA PHAEOPLEURA SP.NOV.

| CARACTERES | <i>Hyla phaeopleura</i> sp.nov. 1(n = 17) 2(n = 2) | | AMPLITUDE |
|------------|--|---------------------|-----------|
| | AMPLITUDE | (\bar{x}) SD | |
| CRA | 30,5-35,2 | 32,7 1,28 | 36,6-36,9 |
| CC | 10,0-11,2 | 10,6 0,45 | 11,4-11,7 |
| LC | 9,0-10,5 | 10,0 0,41 | 10,8-10,9 |
| DIN | 2,3- 2,7 | 2,5 0,12 | 2,7- 2,9 |
| DNO | 1,9- 2,6 | 2,2 0,21 | 2,2- 2,3 |
| DO | 2,9- 3,5 | 3,3 0,17 | 3,2- 3,6 |
| LPS | 2,4- 3,0 | 2,7 0,18 | 2,8- 2,9 |
| DIO | 2,6- 3,0 | 2,9 0,13 | 3,0- 3,3 |
| DT | 1,3- 1,6 | 1,4 0,35 | 1,9 |
| CCX | 16,0-19,0 | 17,2 0,71 | 19,4-19,6 |
| CT | 16,2-19,2 | 17,4 0,78 | 19,7 |
| CTP | 22,5-27,9 | 24,9 1,24 | 29,1-29,5 |

(n) número de exemplares.

AMBIENTE E HÁBITOS

A Chapada dos Veadeiros é uma antiga superfície de aplainamento, que constitui o pediplano mais alto encontrado no Brasil Central, com altitudes variando entre 600 a 1650m, estando as cotas mais elevadas nos residuais que formam a serra de Santana. As rochas são de origem pré-cambriana, de composição basicamente granítica. Os solos são relativamente pobres e rasos, com alguns trechos mais profundos, onde se estabelece vegetação mais vigorosa, principalmente ao longo de cursos d'água, formando matas-de-galeria. Essas contrastam com a cobertura vegetal geralmente aberta da região, constituída por cerrados de várias fisionomias. Nas áreas de baixada, onde aflora o lençol freático, surgem comunidades de buriti (*Mauritia flexuosa*) e babaçu (*Orbignya martiana*), constituindo as veredas. A drenagem regional está associada à bacia do rio Tocantins, sendo basicamente constituída pelos rios Preto e dos Couros. O clima é tropical, semi-úmido e quente, com quatro ou cinco meses secos. A temperatura média anual é de 24-26°C (máxima absoluta de 40-42°C e mínima absoluta de 4-8°C), com precipitação pluviométrica entre 1500 e 1750mm no ano (IBAMA, 1989, 1997). A região, localizada nos municípios de Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante, compõe o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (13°51'-14°10'S-47°25'-47°42'W).

DISCUSSÃO

Hyla ericae sp.nov. assemelha-se a espécies pertencentes ao ciclo de *Hyla pulchella*, conforme definido por B.LUTZ (1973), em especial a *H. marginata* e *H. semiguttata*, não só pelo aspecto robusto do corpo, mas também pela presença de uma faixa clara longitudinal situada dorsolateralmente. Entretanto, a nova espécie se separa prontamente delas pelo seu menor tamanho (CRA 29,2-34,0mm nos machos e 36,9mm na fêmea de *H. ericae* sp.nov.; 47,2-51,1mm nos machos e 50,0mm na fêmea de *H. marginata*; 39,0-41,6mm nos machos e 39,0-41,5mm nas fêmeas de *H. semiguttata*). Além disso, *H. ericae* sp.nov. se diferencia prontamente de *H. semiguttata* pela ausência de espinho no prepólex e por não possuir ossos verdes (presentes em *H. semiguttata*) e de *H. marginata* pela presença de manchas claras e arredondadas nos flancos (ausentes em *H. marginata*) e pela ausência de espinho no prepólex (presente em *H. marginata*). Adicionalmente, *H. ericae* sp.nov. se distingue de todos os outros componentes do ciclo de *H. pulchella* pela ausência de espinho no prepólex (presentes naquelas espécies), ausência de faixas ou manchas escuras nas partes ocultas das pernas e região ingüinal (presentes naquelas espécies) e pela presença de manchas claras e arredondadas nos flancos (ausentes naquelas espécies).

As espécies do ciclo de *H. pulchella* apresentam, no Brasil, distribuição geográfica restrita às regiões Sudeste e Sul, sendo que *H. marginata* e *H. semiguttata* ocorrem apenas na região Sul, nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. *Hyla ericae* sp.nov. apresenta, portanto, distribuição disjunta em relação a todos os componentes do ciclo ao qual pertence, em especial em relação às duas espécies a que mais se aproxima morfológicamente e quanto ao colorido.

Por sua vez, o grupo de *Hyla polytaenia*, definido e delimitado por CRUZ & CARAMASCHI (1998), envolve espécies de pequeno porte (CRA 25,6-37,6mm nos machos, 29,0-41,5mm nas fêmeas), corpo alongado e cabeça estreita, com padrão de colorido dorsal composto por linhas e faixas longitudinais mais ou menos definidas e ausência de barras transversais ou manchas nas faces anterior e

posterior das coxas e na região ingüinal. Atualmente, esse grupo está composto por *Hyla polytaenia* Cope, 1870, *Hyla cipoensis* B. Lutz, 1968, *Hyla goiana* B. Lutz, 1968, *Hyla leptolineata* Braun & Braun, 1977, *Hyla buriti* Caramaschi & Cruz, 1999 e *Hyla stenocephala* Caramaschi & Cruz, 1999 (CRUZ & CARAMASCHI, 1998; CARAMASCHI & CRUZ, 1999).

Hyla phaeopleura sp.nov. pertence ao grupo de *H. polytaenia*, exibindo maior relacionamento com *H. goiana*, especialmente pela ausência de apêndice calcâneo, presença de crista supra-anal, discos adesivos grandes e ornamentação dorsal. Entretanto, a cor marrom e marrom-escuro nas faixas longitudinais do dorso do corpo (cor palha e marrom em *H. goiana*), a ausência de finas linhas longitudinais no dorso do corpo (presentes nas faixas de cor palha em *H. goiana*) e a presença de uma estreita faixa esbranquiçada na margem posterior do antebraço, coxa, tibia, tarso e artelho V (presente apenas na tibia em *H. goiana*), separam prontamente essas duas espécies. Adicionalmente, a nova espécie é também prontamente diferenciada dos outros membro do grupo de *H. polytaenia* pelo padrão de colorido dorsal (CRUZ & CARAMASCHI, 1998; CARAMASCHI & CRUZ, 1999). *Hyla polytaenia* exhibe quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom; nas faixas claras observam-se finas linhas longitudinais esbranquiçadas e, justo ao centro e em toda a extensão, uma linha de cor marrom inteira ou segmentada. *Hyla cipoensis* apresenta quatro faixas largas de cor palha, intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom-escuro; cada faixa escura é contornada por uma linha branca bem marcada. *Hyla leptolineata* exhibe numerosas linhas finas de cor branca intercaladas por outras de cor marrom-escuro. *Hyla buriti* possui quatro faixas largas de cor branco-prateado intercaladas por três faixas estreitas de cor marrom, dispostas longitudinalmente; as faixas brancas se unem duas a duas à frente dos olhos e nessas mesmas faixas brancas observam-se, justo ao centro, uma fina faixa longitudinal de cor marrom. *Hyla stenocephala* apresenta quatro faixas largas de cor palha intercaladas por três faixas um pouco mais estreitas de cor marrom, dispostas longitudinalmente; as faixas claras se unem duas a duas à frente dos olhos e, nessas mesmas faixas claras observam-se, justo ao centro, uma linha longitudinal de cor marrom.

Quanto à distribuição geográfica, apenas *H. goiana* ocorre na região Centro-Oeste (Estado de Goiás e Distrito Federal), portanto simpátrica com *H. phaeopleura* sp.nov., além da região Sudeste (oeste do Estado de Minas Gerais). *Hyla polytaenia*, *H. cipoensis*, *H. buriti* e *H. stenocephala* ocorrem na região Sudeste, enquanto que *H. leptolineata* é encontrada na região Sul (CRUZ & CARAMASCHI, 1998; CARAMASCHI & CRUZ, 1999).

MATERIAL EXAMINADO

Hyla buriti - BRASIL, MINAS GERAIS, Município de Buritis, Fazenda São Miguel (MNRJ 23476, holótipo; MNRJ 23477-23478, parátipos).

Hyla cipoensis - BRASIL, MINAS GERAIS, Serra do Cipó, Jaboticatubas (MNRJ 4039, holótipo; MNRJ 4040-4041, parátipos; MNRJ 19924); Serra do Cipó, Santa Luzia (MNRJ 3227-3228, MNRJ 13973-13974, MNRJ 19838, parátipos); Serra do Cipó (MNRJ 3224-3226, parátipos).

Hyla goiana - BRASIL, GOIÁS, Jatobazinho, São João da Aliança (MNRJ 3235, holótipo; MNRJ 3233-3234, 3236-3237, parátipos); Jatobá, São João da Aliança (MNRJ 3229-3232, parátipos).

Hyla ericae - BRASIL, GOIÁS, Cavalcante (MZUSP 66566-66567, 66568-66569).

Hyla leptolineata - BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Cambará do Sul (MZUSP 74160-74163, parátipos).

Hyla marginata - BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Mundo Novo [Taquara] (BM 1947.2.12.80, holótipo); São Francisco de Paula (MNRJ 24686, 24687). SANTA CATARINA, Novo Horizonte (MZUSP 35386-35395).

Hyla polytaenia - BRASIL: RIO DE JANEIRO: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Teresópolis (MNRJ 21165-21166, 21167-21177, 21181, 21183-21186, 21203-21204, 21222; AL-MN 4139; MZUSP 64743-64745).

Hyla semiguttata - BRASIL, SANTA CATARINA, São Bento do Sul (AL-MN 68, holótipo; MNRJ 22562, 22564); Estrada Saraiva (MNRJ 22563). RIO GRANDE DO SUL, Caracol (MNRJ 22561).

Hyla stenocephala - BRASIL, MINAS GERAIS, Poços de Caldas (MNRJ 3821, holótipo; MNRJ 15053-15098, 23479-23480, parátipos).

AGRADECIMENTOS

Ao Fotógrafo Claus Meyer (*in memoriam*), ao Sr. Salvador Monteiro (Livroarte Editora, Rio de Janeiro, RJ) e ao Prof. Miguel A. Monné (MNRJ), pelo auxílio nos trabalhos de campo. Ao Prof. José P. Pombal Jr. (MNRJ), pela leitura e sugestões ao manuscrito. Ao Desenhista Paulo Roberto Nascimento (MNRJ), pelas ilustrações a nanquim. Trabalho parcialmente financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).

RESUMO

Hyla ericae sp.nov. e *Hyla phaeopleura* sp.nov. são descritas da Chapada dos Veadeiros, Município de Alto Paraíso de Goiás, Estado de Goiás, Brasil. *Hyla ericae* sp.nov. pertence ao ciclo de *H. pulchella*, especialmente assemelhando-se a *H. marginata* e *H. semiguttata*, sendo espécie de porte médio (CRA 29,2-34,9mm nos machos, 36,9mm na fêmea), de cor predominantemente marrom e exibindo lateralmente uma seqüência de manchas arredondadas de cor amarela. *Hyla phaeopleura* sp.nov. pertence ao grupo de *H. polytaenia*, especialmente relacionada a *H. goiana*, apresentando porte médio para o grupo (CRA 30,5-35,2mm nos machos, 36,6-36,9mm nas fêmeas), padrão de colorido dorsal com faixas longitudinais estreitas de cor marrom-escuro, inteiras ou segmentadas, sobre fundo marrom; faixa marrom lateral delimitada acima e abaixo por estreita faixa branca.

Palavras-chave: Amphibia; Anura; Hylidae; *Hyla ericae* sp.nov.; *Hyla phaeopleura* sp.nov.; Taxonomia.

ABSTRACT

TWO NEW SPECIES OF *HYLA* LAURENTI, 1768 FROM THE STATE OF GOIÁS, BRAZIL
(AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

Hyla ericae sp.nov. and *Hyla phaeopleura* sp.nov. are described from Chapada dos Veadeiros, Municipality of Alto Paraíso de Goiás, State of Goiás, Brazil. *Hyla ericae* sp.nov. belongs to the *H. pulchella* cycle, specially close to *H. marginata* and *H.*

semiguttata, constituting a medium sized species (SVL 29.2-34.0mm in males, 36.0mm in female), with dorsal general pattern of color brown and showing a lateral sequence of rounded yellow spots. *Hyla phaeopleura* sp.nov. belongs to the *H. polytaenia* group, specially related to *H. goiana*, being a medium sized species for the group (SVL 30.5-35.2mm in males, 36.6-36.9mm in females), and presenting the dorsal color pattern brown with longitudinal entire or segmented dark brown stripes; lateral brown stripe delimited over and below by narrow white stripes.

Key words: Amphibia; Anura; Hylidae; *Hyla ericae* sp.nov.; *Hyla phaeopleura* sp.nov.; Taxonomy.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARAMASCHI, U. & CRUZ, C.A.G., 1999 -- Duas espécies novas do grupo de *Hyla polytaenia* Cope, 1870 do Estado de Minas Gerais, Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae). **Bol. Mus. Nac., N.S., Zool.**, Rio de Janeiro (403):1-10.
- CRUZ, C.A.G. & CARAMASCHI, U., 1998 – Definição, composição e distribuição geográfica do grupo de *Hyla polytaenia* Cope, 1870 (Amphibia, Anura, Hylidae). **Bol. Mus. Nac., N.S., Zool.**, Rio de Janeiro (392):1-19.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), 1989 – **Unidades de Conservação do Brasil. - Parques Nacionais e Reservas Biológicas.** Brasília: Ministério do Interior - IBAMA. v.1, x, 182p., il.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), 1997 – **Brazil - National Parks.** São Paulo: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e Da Amazônia Legal - IBAMA & Empresa das Artes. 192p., il.
- LUTZ, B., 1973 – **Brazilian Species of Hyla.** Austin, London: Univ. Texas Press. xix, 265p., il.
- SAVAGE, J.M. & HEYER, W.R., 1967 – Variation and distribution in the tree-frog genus *Phyllomedusa* in Costa Rica, Central America. **Beitr. Neotrop. Fauna**, Stuttgart, **5**:111-131.

MUSEU NACIONAL

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Quinta da Boa Vista, São Cristóvão
20940-040 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Impresso com apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES
Programa PROAP/99

COPIARTE – Copiadora e Artes Gráficas Ltda.
Rio de Janeiro, RJ